

**COMO UM FILHO DE AGRICULTORES
SEMIANALFABETOS DA ZONA RURAL DO CEARÁ SE
TORNOU ADVOGADO?**

**HOW DID A SON OF A SEMIANALFABETIC FARMERS OF
THE CEARÁ RURAL ZONE BECOME ATTORNEY?**

Autores:

¹ **Francisco Edson Gonçalves Leite**

Mestre em Letras e doutorando em Letras pelo PPGL/UERN, Professor de Teoria da Literatura na UERN, Campus Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte, Brasil.

² **Constantin Xypas**

Doutor em Ciências da Educação (UNICAEN), Professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH/UERN). Mossoró/RN, Brasil.

Contato do autor principal:
edsongleit1@yahoo.com.br

Rua Coronel Nunes, 129, Centro, São Miguel – RN, Brasil, CEP: 59920-000

COMO UM FILHO DE AGRICULTORES SEMIANALFABETOS DA ZONA RURAL DO CEARÁ SE TORNOU ADVOGADO?

HOW DID A SON OF A SEMIANALFABETIC FARMERS OF THE CEARÁ RURAL ZONE BECOME ATTORNEY?

¹ Francisco Edson Gonçalves Leite; ²Constantin Xypas

Resumo

O presente artigo tem por função relatar e analisar uma situação de sucesso escolar sociologicamente improvável de um filho de agricultores da zona rural do estado do Ceará que, em meios às adversidades, concluiu os estudos superiores e se tornou advogado. O trabalho adota a metodologia da história de vida, que norteou a realização da entrevista, e apoia-se nos seguintes teóricos: Bourdieu, especificamente nos conceitos de capital cultural e *habitus*; Rotter, a partir da noção de *locus* de controle; Lewin, através do conceito de nível de aspiração; e Rosenthal e Jacobson, que desenvolveram a concepção de profecia autorrealizável. A análise da narrativa autobiográfica da trajetória do entrevistado demonstrou que a ausência do capital cultural e econômico, postulados por Bourdieu como imprescindíveis para o sucesso escolar, foi compensada, no caso em estudo, por atitudes e comportamentos da família perante a escola e por atributos individuais do entrevistado (elevado nível de expectativa e motivação, *locus* de controle interno), ajudando na formação de um *habitus* compatível com o expediente escolar. Essa história de sucesso escolar sociologicamente improvável é uma, entre tantas outras existentes, que rompe com ciclo vicioso e cruel que impede que estudantes das classes populares obtenham realização pessoal e profissional por meio dos estudos, demonstrando, inequivocamente, o poder de transformação social da educação.

Palavras-chave: Educação. Sucesso escolar. Sociologia do improvável.

Abstract

The purpose of this article is to report and analyze a sociologically improbable school success situation of a child of rural farmers in the state of Ceará who, in the midst of adversity, has completed higher education and became a attorney. The paper adopts the methodology of life history, which guided the interview, and is based on the following theorists: Bourdieu, specifically in the concepts of cultural capital and *habitus*; Rotter, from the notion of locus of control; Lewin, through the concept of aspiration level; and Rosenthal and Jacobson, who developed the concept of self-fulfilling prophecy. The analysis of the autobiographical narrative of the interviewee's trajectory showed that the absence of cultural and economic capital, postulated by Bourdieu as essential for school success, was compensated, in the present case, for family attitudes and behaviors before the school and for individual attributes of the interviewee (high level of expectation and motivation, locus of internal control), helping in the formation of a *habitus* compatible with the school record. This sociologically improbable school success story is one among many others that breaks with a vicious and cruel cycle that prevents students of the popular classes from gaining personal and professional fulfillment through study, demonstrating unequivocally the power of social transformation of education.

Key words: Education. School success. Sociology of the unlikely.

INTRODUÇÃO

O homem, ao longo de sua existência, está em contato constante com diversas formas de conhecimento e jamais pode se eximir dessas práticas sociais. O viver implica o aprender e o saber, por meio de relações consigo mesmo e com o mundo sócio-histórico que cerca cada sujeito. Charlot (2000, p. 59) corrobora essa tese, ao afirmar que “Nascer é ingressar em mundo no qual estar-se-á submetido a obrigação de aprender. Ninguém

pode escapar dessa obrigação, pois o sujeito só pode ‘tornar-se’ apropriando-se do mundo”.

Dentre as diversas formas de saber e conhecimento, a sociedade historicamente consagrou o saber escolar como distintivo, erigindo-o a condição de um capital cultural simbólico cuja posse tem implicações sociais profundas, ao determinar a posição dos sujeitos na esfera social. A relação dos sujeitos com o saber escolar tem sido, ao longo dos anos, objeto de intensos estudos e pesquisas na academia. Em sua grande maioria, esses estudos, que apresentam perspectivas teóricas e metodológicas diversas, recaem sobre o binômio sucesso/ fracasso escolar, sendo o último termo desse binômio o que, possivelmente, tenha atraído maior atenção dos pesquisadores.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar um caso de sucesso socialmente inesperado e estatisticamente improvável, com vista a trazer contribuições para o ensino. Esses sucessos escolares inesperados vinculam-se à Sociologia do Improvável, ou seja, trajetórias escolares que são consideradas minoritárias, ou mesmo exceções, diante de um determinado contexto social. Desse modo, enquanto a maioria dos estudos no Brasil focam os casos de fracasso escolar, este estudo interessa-se pelas histórias escolares exitosas, no sentido de divulgar casos de sucesso que possam contribuir positivamente para o ensino. Para tanto, procedeu-se uma entrevista com um sujeito cuja trajetória escolar de sucesso se enquadra nesse conceito do sociologicamente improvável. Desse modo, esse trabalho tem como pergunta norteadora: como explicar o sucesso escolar do sujeito entrevistado até se tornar advogado, apesar de todas as adversidades e dificuldades por ele enfrentadas (pobreza, analfabetismo dos pais, moradia em zona rural)? Por que ele obteve sucesso, ao passo que outros em iguais condições as suas não conseguiram?

Para o desenvolvimento desse estudo, foram utilizados como pressupostos teóricos os trabalhos de: Bourdieu, especificamente os conceitos de capital cultural e *habitus*; de Rotter, a partir da noção de *locus* de controle; de Lewin, através do conceito de nível de aspiração; e de Rosenthal e Jacobson, que desenvolveram a concepção de profecia autorrealizável.

A análise da narrativa autobiográfica, organizada através da entrevista realizada, procura elucidar os principais fatores que contribuíram para a trajetória de sucesso escolar do entrevistado, aplicando conceitos da sociologia e da psicologia, de modo a caracterizar seu percurso escolar exitoso como sociologicamente improvável. Assim, nessa relação do sujeito com o saber escolar, são analisados determinantes sociais, culturais e econômicos

da família, bem como atributos psicológicos individuais que determinaram esse percurso vitorioso por meio dos estudos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação dos sujeitos com o saber e, especificamente, com a escola tem sido estudada e analisada a partir de perspectivas teóricas as mais variadas, abarcando os campos da educação, da psicologia, da sociologia, dentre outros. Esses estudos, ressalvadas as especificidades de cada área, buscam abordar a questão da relação do sujeito com o saber sob diferentes prismas, buscando contribuir para um melhor entendimento dos fatores e determinantes implicados nessa relação.

A relação do sujeito com o saber, via de regra, é analisada sob a perspectiva, muitas vezes limitante e imprecisa, do binômio sucesso/fracasso escolar. Nesse sentido, Pereira (2005), apresenta uma retrospectiva das principais conclusões a que as pesquisas nessa área chegaram, dividindo-as em quatro principais momentos: (1) o sucesso/fracasso escolar é atribuído à características biopsicológicas herdadas; (2) o fracasso escolar é o reflexo de um meio sociocultural carente e deficiente; (3) a escola passa a ser vista como um espaço de reprodução social, perpetuando as diferenças e as desigualdades; (4) a escola é concebida como um espaço sociocultural complexo, capaz tanto de reproduzir como de efetuar mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. Nesse percurso histórico, é atribuído gradativamente à escola a responsabilidade pelos quadros de sucesso e fracasso escolar, tirando um pouco do fardo atribuído ao sujeito nas duas primeiras etapas.

Entretanto, vários autores consideram que a relação do sujeito com o saber não pode ser considerada sob um ponto de vista míope, limitante e unidirecional. Charlot (2000, p. 16), afirma que não existe o fracasso escolar em si, mas alunos em situação de fracasso: “O ‘fracasso escolar’ não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal”. Essas situações de fracassos não são atribuídas unicamente a uma suposta incompetência do sujeito ou da escola. Ao contrário, Charlot (2000, p. 78) considera a relação com o saber como uma prática multifacetada, em que corroboram aspectos sociais e individuais: “A relação com o saber é relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como *conjunto de significados*, mas, também, como *espaço de atividades*, e se inscreve no tempo” (Grifos do autor). Vista, pois, sob essa ótica, as histórias de sucesso/fracasso

escolar adquirem uma outra dimensão, já que a experiência escolar não pode ser subtraída e isolada de uma série de variáveis sociais e individuais que a determinam.

Diante da variedade de teorias que tratam desse assunto, optou-se, aqui, por apresentar aquelas que ajudam a explicar e analisar a trajetória de sucesso escolar improvável do sujeito entrevistado nessa pesquisa.

A sociologia de Bourdieu: herança cultural e *habitus*

A sociologia de Bourdieu concebe o contexto social como uma arena de luta entre as classes sociais na disputa pela hegemonia e dominação social. A escola, considerada uma instituição vinculada ao contexto sócio-histórico que a circunda, não se exime desse palco de lutas, sendo concebida por Bourdieu como repositório e reproduzidor das ideologias das classes dominantes. Conforme Charlot (2000), a sociologia de Bourdieu busca demonstrar a existência de uma correlação entre a posição social dos pais e a posição dos filhos no ambiente escolar. Essa reprodução dar-se-ia da seguinte forma: “[...] às diferenças de posições dos pais correspondem nos filhos diferenças de ‘capital cultural’ e de *habitus* (disposições psíquicas), de maneira que os filhos ocuparão eles próprios posições diferentes na escola” (CHARLOT, 2000, p. 20). Assim, a escola funcionaria como reprodutora e perpetuadora das diferenças sociais.

Para entender melhor o posicionamento de Bourdieu a respeito da relação dos sujeitos com o saber escolar, é importante esclarecer, no âmbito da arquitetura conceitual presente na obra desse sociólogo francês, duas noções. São elas: o conceito de capital cultural e de *habitus*.

O capital cultural é dos elementos que integram a teoria da herança cultural de Bourdieu. A associação do termo capital à cultura não é gratuita. Pelo contrário, estabelece “[...] uma analogia ao poder e ao aspecto utilitário relacionado à posse de determinadas informações, aos gostos e atividades culturais” (SILVA, 1995, p. 24). Essa noção, central na literatura de Bourdieu, apoia-se no conceito de cultura como um bem simbólico importante que confere aos seus detentores um lugar socialmente privilegiado. Ainda segundo Silva (1995, p. 25), o conceito de capital cultural em Bourdieu presta-se a “[...] indicar todas as maneiras em que a cultura reflete ou atua sobre as condições de vida dos indivíduos”. Esse conceito é particularmente interessante para o campo da educação porque fornece meios para explicar desigualdades diante da escola e da cultura e, mais do que isso, “[...] propõe-se a explicar de que maneira o pior desempenho escolar desses grupos serve à estrutura de dominação vigente em uma sociedade específica”

(CUNHA, 2007, p. 514). Para Bourdieu, a posse do capital cultural é o elemento da herança familiar que mais impactaria no destino escolar, já que atuaria como uma “[...] rentabilização pedagógica, na medida em que a posse do capital cultural favorece o desempenho escolar, uma vez que facilita a aprendizagem de conteúdos e códigos que a escola veicula e sanciona” (CUNHA, 2007, p. 515).

A palavra *habitus* tem sua origem na filosofia aristotélica e é utilizada na década de 60 por Bourdieu para designar a mediação entre as práticas individuais e as condições sociais: “[...] o conceito de *habitus* surge da necessidade empírica de apreender as relações de afinidades entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais” (SETTON, 2002, p. 62). Desse modo, o *habitus* procura romper com a dicotomia indivíduo/sociedade e interior/exterior, como observa Setton (2002, p. 63):

Habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

Assim, o *habitus* compreende um conjunto de disposições psíquicas interiorizadas e incorporadas do meio social amplo (família, escola, trabalho, grupos diversos). Como uma matriz de percepções, apreciações e ações, o *habitus* determina a prática social dos indivíduos e, ao mesmo tempo, é influenciado por essa prática, já que é construído continuamente por meio das novas experiências. Dentre as características do *habitus* apresentadas por Wacquant (2007), podem-se destacar as seguintes: (1) trata-se de uma aptidão social e não natural; (2) é transferível a vários domínios de práticas; (3) é durável, mas não estático ou eterno.

A teoria do *Locus* de controle

A teoria do *locus* de controle combina princípios das abordagens behaviorista (a noção de reforço) e cognitivista (conceito de expectativa) com o propósito de “[...] identificar os factores pessoais e situacionais que determinam a conduta social humana” (FIGUEIREDO, 2011, p. 20). De acordo com Noriega et al (2003, p. 212), a noção de controle está relacionada à “[...] habilidade percebida para alterar significativamente os eventos”. Sendo assim, o controle não precisa necessariamente ser exercido pelos sujeitos em relação aos eventos, já que a percepção do controle é o principal fator determinante

da resposta dos sujeitos às situações (Cf. NORIEGA et al, 2003). Rotter foi pioneiro nesse campo, ao investigar a crença das pessoas sobre a percepção delas sobre se suas vidas são controladas por elas mesmas ou pelos outros e pela sociedade. A partir das crenças sobre o controle constatadas, Rotter distingue dois tipos de expectativas, relativas às diferenças de percepções do controle pelos indivíduos.

Quando se percebe um reforço como não-contingente a alguma ação, mas como questão de sorte, destino, controle dos outros, de poderosos ou como não-previsível pelas forças que o rodeiam, interpreta-se como crença de controle externo; pelo contrário, se o sujeito percebe o reforço como contingente à sua conduta ou a suas características relativamente permanentes, denomina-se crença de controle interno. (NORIEGA et al, 2003, p. 212)

Assim, a internalidade ou externalidade do *locus* de controle depende da forma como os sujeitos envolvidos percebem o reforço. Essas crenças podem ter implicações importantes na vida social dos sujeitos e, de modo especial, na vida escolar deles. Noriega et al (2003) apresenta algumas implicações psicológicas que, de modo geral, podem ser observadas nos indivíduos pertencentes a cada um dos grupos. Segundo esses autores, estudos mostram que indivíduos com o *locus* de controle interno empreendem maior esforço para melhorar sua situação. A internalidade está, também, relacionada a maiores índices de adaptação, satisfação e envolvimento do que os verificados nos sujeitos do outro grupo. Por outro lado, indivíduos com *locus* de controle externo, que atribuem o controle dos eventos a elementos exteriores, tendem a diminuir a motivação para controlar as consequências.

A teoria do nível de aspiração de Lewin

A concepção de aspiração aparece, no âmbito da psicologia, indissociável da noção de motivação. A aspiração, conforme Carvalho (1988), manifesta-se como um desejo de realização, obtenção de um determinado *status*, em suma, relacionado ao ser ou ao ter: “O alvo da aspiração é idealizado como satisfatório e está ligado a uma realização do EU. Implica uma projeção do EU num futuro, seja ele próximo ou distante” (CARVALHO, 1988, p. 34). Para Lewis, um dos mais destacados estudiosos desse ramo da psicologia, o nível de aspiração é correlato ao grau de dificuldade que um sujeito deve enfrentar para a consecução de um objeto (Cf. CARVALHO, 1988). Lewis relaciona a noção de nível de aspiração à de grupo, também desenvolvida por eles, afirmando que “O nível de aspiração e os objetivos que um indivíduo se propõe é fortemente influenciado pelos padrões sociais do grupo a que pertence ou objetiva pertencer”. (GODOI; FREITAS, 2008, p. 44). A noção de aspiração é interessante para compreender a dinâmica

social dos sujeitos em suas relações pessoais e interpessoais e, particularmente, para analisar as trajetórias escolares de sujeitos específicos. Os estudos demonstram que expectativas elevadas levam a maiores probabilidades de sucesso, daí a importância da motivação como motor para empreendimentos exitosos.

A profecia autorrealizável de Rosenthal e Jacobson

A noção de profecia autorrealizável encontra evidência empírica nas pesquisas conduzidas por Rosenthal e Jacobson, principais referências nessa área. Essa teoria se apoia no seguinte pressuposto:

Parece inegável que as expectativas que se formam em relação ao comportamento de certas pessoas, em determinadas circunstâncias, são susceptíveis, inconscientemente, de desencadear comportamentos condizentes com as expectativas, funcionando como uma espécie de profecia que se há-de cumprir. (LEAL, 2007, p. 53)

Desse modo, Rosenthal e Jacobson empreenderam uma pesquisa empírica no campo educacional e chegaram à conclusão de que as expectativas lançadas pelos professores sobre seus alunos podem influenciar positiva ou negativamente sua aprendizagem. Essa constatação, que gerou polêmica no âmbito científico, aponta para a importância de o professor lançar expectativas elevadas sobre o desempenho de seus alunos, pois, procedendo dessa forma, “[...] o professor tenderá a agir no sentido de potenciar a motivação dos alunos, o que contribuirá para ajudá-los a obter um melhor e maior desenvolvimento de capacidades intelectuais”. (LEAL, 2007, p. 56). Entretanto, vale destacar que a profecia ou expectativa subtrai sua força mais da motivação psicológica que acarreta do que de qualquer lógica ou ligação com a realidade: “A expectativa que uma pessoa tem sobre o comportamento de outra pode, sem pretendê-lo, converter-se numa predição exacta simplesmente pelo facto de existir” (Rosenthal et al, 1980 *Apud* LEAL, 2007, p. 52)

METODOLOGIA

O presente estudo se enquadra no âmbito da pesquisa qualitativa e utiliza, para tanto, a metodologia da história de vida. De acordo com Chizzotti (2008) a história de vida tem como característica privilegiar a coleta de informações contidas na vida pessoal de um ou mais informantes. Sendo assim, a história de vida pode ser concebida, grosso modo, como “[...] um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de

sua experiência vivida” (CHIZZOTTI, 2008, p. 105). A coleta das informações se deu por meio de uma entrevista gravada em meio digital concedida pelo entrevistado ao pesquisador. A entrevista tinha um objetivo previamente definido: fazer com que o entrevistado falasse sobre suas experiências e vivências escolares, de modo a elucidar o percurso escolar exitoso desse sujeito ante um contexto sociologicamente improvável de sucesso escolar.

O entrevistado tem 24¹ anos, é advogado, casado e residente no município de São Miguel-RN. É o filho mais novo de um casal de agricultores e que não tinha condições econômicas satisfatórias durante seus estudos. Viveu sua infância na zona rural do município de Icó-CE, onde realizou seus estudos iniciais, começando aos seis anos de idade, numa escola localizada no próprio sítio onde morava. Desse primeiro contato com a escola, fica evidente as condições de ensino precárias oferecidas: local inadequado (uma casa velha servia como sala de aula), professores com pouca formação e salas de ensino multisseriado. Os pais, apesar do empenho demonstrado na educação dos filhos, pouco ou nada podiam ajudar nas tarefas escolares, pois tinham baixa escolaridade (o pai tinha o ensino fundamental completo e a mãe apenas a 3ª série do ensino fundamental). O entrevistado passou por mais duas escolas da zona rural, até chegar a uma escola municipal da zona urbana para cursar a partir da 6ª ou 7ª série (ele não consegue precisar com exatidão), onde concluiu o ensino fundamental. O ensino médio é feito numa escola estadual também da zona urbana do município de São Miguel e, durante todo esse tempo, usou o transporte escolar, descrito por ele como precário, para se deslocar do sítio onde morava para a escola. A respeito do deslocamento e das condições inadequadas do transporte escolar oferecido pela prefeitura do município, o entrevistado relata problemas contínuos de saúde devido ao contato com a poeira (a estrada era carroçal e o veículo usado para o transporte era o “pau-de-arara”).

Seu desempenho escolar na educação básica (ensino fundamental e médio), apesar das dificuldades mencionadas, é exitoso. O entrevistado relata que sempre teve um bom relacionamento com os colegas de sala e com os professores. Conseguia tirar notas satisfatórias em todas as disciplinas. Destacava-se mais em português (durante o ensino fundamental, participou de um programa de complementação de estudos denominado “Acelera Brasil”, promovido pelo instituto “Airton Sena”, e ganhou um concurso de redação), história e geografia, e tinha mais dificuldade na área de exatas.

¹ A entrevista foi realizada no ano de 2015 e, à época, o entrevistado tinha 24 anos.

Durante o último ano do ensino médio, presta o exame do “Enem” e, através dele, consegue, por meio de um programa do governo federal, meia bolsa de estudo para o curso de Direito em uma universidade particular na capital do estado do Rio Grande do Norte. O deslocamento para a cidade de Natal, distante mais de 400km do município de residência de seus pais, é um momento difícil, mas crucial em sua vida estudantil. Deixa a casa dos pais e vai morar num local destinado a estudantes carentes mantido pelo governo do estado. Cursa o primeiro semestre nessa faculdade, mas o fato de ter ainda que pagar metade da mensalidade da faculdade, somada a outras despesas como transporte, alimentação e materiais de estudo, levam o estudante a pensar em trancar o curso até obter condições financeiras que possibilitassem a continuação dos estudos. Ao término do primeiro semestre, recebe a notícia da conquista de uma bolsa integral para cursar direito em outra universidade também da capital do estado, onde conclui seus estudos superiores. Durante a graduação, consegue um estágio remunerado no Tribunal de Justiça, o que o ajuda financeiramente na manutenção dos estudos. Na academia, também afirma ter tido um bom relacionamento com professores e alunos. Conclui o curso superior, passa no exame de ordem e retorna para a cidade de residência de seus pais, onde começa a atuar como advogado e se estabelece profissionalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória escolar do entrevistado é marcada por histórias de dificuldades e superação. Diante de condições adversas, como explicar esse sucesso sociologicamente improvável? A partir da análise da narrativa autobiográfica do entrevistado, alguns pontos chamam a atenção nesse percurso escolar incomum.

O entrevistado é filho de pais agricultores, mora na zona rural e, portanto, não dispõe de recursos financeiros para investimento em seus estudos: “Meus pais eram agricultores. Meu pai vivia de renda de terra, porque a terra era dele e de meu avô, e da venda de leite, eles criavam gado também”². Desse modo, a família não dispunha do capital econômico, segundo a terminologia de Bourdieu, recurso material importante para investimento nos estudos e para a promoção social. Somando a isso, o entrevistado vem também de uma família em que os pais tinham baixa escolaridade: “[...] meus pais concluíram o ensino fundamental, meu pai. E minha mãe só tem a 3ª série do ensino fundamental”. A falta do capital cultural é outro fator que contribui, segundo Bourdieu,

² Considerando as limitações de espaço, serão apresentados apenas trechos da entrevista que sejam mais significativos para a análise aqui proposta.

para o insucesso escolar das classes populares, já que a escola valoriza o conhecimento trazido pelas classes dominantes, atuando, portanto, como perpetuadora das desigualdades sociais. A pouca escolaridade dos pais impede-os, inclusive, de acompanhar adequadamente as tarefas escolares de seus filhos, já que não dispunham dos conhecimentos necessários para ajudá-los na resolução de exercícios e atividades escolares.

Esse quadro, de falta de capital econômico e cultural potencializa as chances de fracasso escolar, sendo, inclusive apontado por Bourdieu como a principal causa do fracasso escolar dos alunos das classes populares. Isso porque, segundo Bourdieu, a escola tende a perpetuar as desigualdades sociais, verificando, inclusive, uma correlação entre a posição social dos pais e a posição escolar dos filhos.

Entretanto, a falta desses dois capitais parece ser preenchida ou, ao menos, compensada em parte por outros elementos que se mostraram decisivos para o sucesso escolar do entrevistado. Trata-se da dedicação e investimento que os pais, diante de suas possibilidades, demonstram no estudo dos filhos:

E³: Sempre incentivaram e valorizaram, mas não ajudaram mais porque não tinham muito conhecimento, assim, pra repassar porque nenhum dos dois, é..., estudaram muito. Eles não tinham muito como ajudar nas tarefas de casa, mas no que podiam, sim, ajudavam e sempre deram valor e incentivavam a estudar, sempre estavam dizendo que o melhor era estudar e fazendo o possível para que a gente estudasse.

P: Então, esse incentivo era muito mais a motivação...

E: Isso. Era bem mais motivação do que mesmo acompanhar as atividades. Eles acompanhavam se a gente estava fazendo, mas, muitas vezes, não tinham conhecimento pra ensinar a fazer.

A atitude dos pais de valorizar a educação e incentivar seus filhos para continuar nos estudos, apesar de todas as dificuldades e limitações, tem um efeito positivo sobre a trajetória escolar deles. Na entrevista, é mencionado também que os pais sempre frequentavam as reuniões escolares e conversavam com os professores para saber sobre o desempenho e comportamento escolar dos filhos. Assim, esse cuidado demonstrado e a motivação para que os filhos prosseguissem nos estudos foi fundamental para que o entrevistado obtivesse êxito nos estudos.

Em relação ao entrevistado, esse acompanhamento e interesse demonstrado pela vida escolar dá-se não apenas durante o período da educação básica, mas também quando do ingresso do entrevistado no curso superior de Direito. Nesse momento, observa-se uma

³ As abreviações “E” e “P” correspondem, respectivamente, ao entrevistado e ao pesquisador.

série de dificuldades e o apoio da família foi um dos fatores que fez com que ele não desistisse.

P: E durante a graduação, assim, como se deu o apoio de sua família? Você teve que se deslocar para a capital do estado, né, a família do interior, como se deu o apoio da família pra você cursar e a relação com sua família?

E: Eles sempre apoiaram. No início, a gente ficou um pouco receoso, porque eu nunca tinha viajado e era muito longe, né, de São Miguel pra... na verdade, na época, eu ainda morava no sítio, não estava aqui em São Miguel ainda. Então, a gente morava no sítio e tinha que ir pra Natal e não tinha muito conhecimento de como que iria encontrar um local pra morar lá. Aí, meu pai veio na cidade e falou com meu tio que tinha a casa do estudante, aí a gente foi. Na época, salvo engano, tinha sete dias pra chegar em Natal e fazer a inscrição. Então, eu fui e de cara já fui e fiquei na casa do estudante. E fui, fiz a matrícula, faltou um documento que meu pai veio pegar, voltou e a gente conseguiu fazer a matrícula no último dia. Sempre apoiou, agora com muita dificuldade, tanto pra manter em Natal, que o custo de vida é muito alto. Hoje eu agradeço a oportunidade que eu tive de morar na casa do estudante, porque pagar aluguel eu tenho certeza que eu não teria condições. Como no início foi meia bolsa de estudos, a dificuldade era muito grande, tanto era que quando eu terminei o primeiro semestre, que eu fiz ainda com meia bolsa, o primeiro semestre completo, eu estava pensando em trancar até ver se ia aparecer condições melhores pra eu poder continuar futuramente, se conseguia um emprego, se conseguia um meio pra pagar, porque a família estava com dificuldade de pagar a outra metade da bolsa e sustentar o gasto que a gente tinha com alimentação, com passagem, com compra de material escolar (livro, apostila, esse tipo de coisa), e estava saindo muito caro e muito complicado pra gente manter.

Aqui, as dificuldades enfrentadas são principalmente de cunho financeiro. Além de ter que pagar metade da mensalidade da universidade, tinha também despesas com alimentação, passagens, materiais escolares. Nesse momento, o entrevistado afirma que, caso não tivesse conseguido a bolsa integral para o curso de Direito a partir do segundo semestre, a família não teria como mantê-lo, sendo uma das opções o trancamento da matrícula. A partir disso, observa-se a prioridade que a família sempre atribuiu a educação, fazendo sacrifícios enormes para que seus filhos e, em particular, o entrevistado prosseguisse nos estudos.

A importância e o valor que a família atribuía aos estudos e os sacrifícios dos pais para manter os filhos na escola parecem ter contribuído para que o entrevistado construísse um *habitus* compatível com o contexto escolar. Assim, ele apresenta algumas características que foram decisivas para seu sucesso nos estudos: organização, disciplina, foco e respeito pelos professores e colegas de classe. Bergier e Xypas (2013, p. 37) corroboram essa tese, ao afirmar que fatores como “[...] o valor atribuído à educação pelas famílias; a ordem moral doméstica; o apoio e o esforço dos pais para entender e ajudar os filhos nos seus trabalhos escolares” contribuem para o sucesso escolar dos filhos.

As características pessoais do entrevistado que, obviamente, não podem ser dissociadas de seu contexto social amplo e, de modo mais específico, de seu contexto familiar, também desempenharam um papel crucial para seu sucesso escolar.

Nesse sentido, a motivação e a força de vontade para prosseguir os estudos foram decisivos para a trajetória escolar de sucesso. Além da condição econômica familiar não satisfatória, o entrevistado enfrenta uma série de dificuldades que começam desde os primeiros anos do ensino fundamental e se estendem até a conclusão da graduação. Ainda na educação básica, o entrevistado inicia os estudos em condições totalmente adversas: o espaço que servia de sala de aula era uma casa antiga e os estudantes realizavam os estudos numa classe multisseriada, ou seja, em uma mesma sala um único professor atendia a alunos de séries distintas. Ademais, passa por mais duas escolas da zona rural antes de ir estudar numa escola da zona urbana. Nessa fase, a dificuldade apresentada é a distância entre sua residência na zona rural e a escola, na zona urbana, advinda, principalmente, da precariedade do transporte escolar, quando o entrevistado relata alguns problemas de saúde em decorrência disso. Por fim, quando ingressa no ensino superior, surgem a necessidade de ir morar na capital do estado, distante de sua família, e as dificuldades financeiras para arcar com os custos dos estudos. Apesar de todos esses obstáculos, o entrevistado afirma nunca ter pensado em desistir dos estudos, demonstrando uma força de vontade interior de vencer muito maior do que as dificuldades que se impunham em seu caminho. Assim, o controle interno, conforme a denominação de Rotter, aparece como decisivo, pois o entrevistado percebia que seu sucesso escolar era fruto do esforço diário que empreendia: “Eu tinha sempre a consciência de que um dia eu ia chegar lá, mas sempre pensando que isso aconteceria através do estudo”.

Além disso, o entrevistado apresentava um nível de aspiração elevado. Sempre demonstrou vontade de prosseguir nos estudos e cursar uma graduação:

E: Eu acho que é uma área [Direito] que eu tinha mais afinidade. Além de tudo, já tinha esse sonho, já tinha vontade de trabalhar com isso, já tinha... apesar de que eu nunca conheci de perto uma pessoa que trabalhasse nessa área, mas eu acho que... questão de sonho mesmo. Eu sempre pensei em fazer Direito e, no início, quando eu era mais jovem, eu nem sabia como era, nem passava pela minha cabeça o que que fazia, como era que trabalhava nessa área, e eu sempre pensava nisso. Aí, quando eu fui para o ensino médio, eu comecei a amadurecer melhor essa ideia e comecei a ver o que que a gente tinha que estudar mais ou menos, como era que trabalhava e cada vez eu fui me apaixonando mais pela área. Eu acredito que foi isso. Eu já tinha a vontade, já tinha a vontade minha de fazer e fui buscando conhecer mais, conhecer melhor e isso me fez gostar ainda mais.

Desde cedo, o entrevistado demonstra a vontade de prosseguir nos estudos e chegar na universidade. Para isso, empreende esforço e dedicação diários, demonstrando um alto grau de motivação. Essa vontade de chegar a um curso superior, ter uma formação universitária e uma profissão é o grande motor que impulsiona esse sujeito a dedicar tempo e trabalho para realizar seus sonhos e objetivos.

Somados a esse alto nível de aspiração e controle interno, o entrevistado demonstra também uma vontade de reconhecimento por meio dos estudos. Ao falar sobre o que lhe levou a cursar uma graduação, ele declara:

Eu acho que o maior fator pessoal era a questão de ter uma formação, que na minha família ninguém tinha e, na minha região que eu morava, também ninguém tinha formação, todo mundo terminava o ensino médio e, a partir daí, ia procurar um emprego, ia procurar mudar de cidade pra procurar condições melhores e ninguém acreditava que tinha condições de fazer um curso superior, porque aí já era pra partir pra outras cidades, Mossoró, Natal, já era pra quem tinha bem mais condições. Então, eu acho que, além de ter essa ideia, sempre eu queria me formar nessa área, mas também a questão pessoal de ter uma formação que ninguém tinha na minha família. E todos me incentivavam a buscar isso, já que os outros não conseguiram, desistiram no meio do caminho e tal, e a gente... onde a gente morava não tinha essa ideia de estudar, de ter uma formação e, principalmente... eu acho que foi isso.

Desse modo, o desejo de reconhecimento e promoção através dos estudos faz também com que o entrevistado canalize força e empenho para conseguir seu objetivo. O fato de o entrevistado mencionar que ninguém na sua família e na região onde morava tinha um curso superior é sintomático de um contexto de opressão e reprodução das posições sociais de uma geração para outra, perpetuando as desigualdades sociais. Assim, ele rompe com esse ciclo vicioso e esse determinismo social, ao conseguir prosseguir nos estudos superiores e tornar-se advogado.

Assim, o entrevistado, apesar das dificuldades e obstáculos enfrentados, conseguiu concluir os estudos superiores, passar no exame de ordem e torna-se advogado, cumprindo uma profecia feita por uma professora quando ele ainda estudava numa escola da zona rural: “[...] ela já dizia que, se eu mantivesse aquele ritmo de estudo, eu iria dar certo e isso eu nunca esqueci não”. O aspecto importante dessa profecia e de outros reforços positivos (prêmios conquistados na escola e elogios dos professores) é que foram elementos positivos que corroboraram para uma maior motivação interna e elevada expectativa, transformando-se em uma energia a mais para a continuação dos estudos. Assim, pode-se classificar a trajetória escolar do entrevistado como uma história de sucesso escolar sociologicamente improvável, pois, com determinação, força de vontade,

motivação e foco conseguiu, por meio da educação, concluir um curso de graduação e realizar-se profissionalmente como advogado aos 24 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da narrativa autobiográfica da trajetória escolar do entrevistado permitiu concluir que, apesar da ausência do capital cultural e econômico, concebidos por Bourdieu como determinante para o êxito escolar, o estudante conseguiu prosseguir com sucesso nos estudos, concluir o nível superior e estabelecer-se profissionalmente como advogado. Nesse sentido, pode-se dizer que a ausência desses capitais foi, em parte, compensada por atitudes e comportamentos da família perante a escola, como a valorização dos estudos e acompanhamento da vida escolar dos filhos, que ajudaram na formação de um *habitus* compatível com a escola.

Entretanto, como explicar que, de todos os filhos que, segundo o entrevistado, tiveram as mesmas oportunidades (um dos irmãos, inclusive, chegou a estudar com ele na mesma sala), somente ele, justamente o mais novo, conseguiu concluir estudos de nível superior? Uma explicação para isso pode ser o elevado nível de expectativa e de motivação apresentadas pelo entrevistado, atributos individuais que foram decisivos para que ele conseguisse adentrar e concluir um curso superior. A força de vontade, o foco e a determinação eram tão grandes que o entrevistado, ao falar da dificuldade de pagar metade da mensalidade da universidade, nega-se a usar a palavra “desistir”: “Eu não sei se seria... se eu pensei em desistir ou se isso foi... na verdade, eu pensei em trancar o curso até ter condições de continuar”. Além do mais, todas as dificuldades enfrentadas só foram superadas porque o estudante tinha dentro de si uma vontade e um sonho de concluir estudos superiores, de romper com ciclo vicioso e cruel que impedia que estudantes das classes populares obtivessem realização pessoal e profissional por meio dos estudos.

Hoje, aos 24 anos, casado e estabilizado profissionalmente, o entrevistado atribui tudo que conseguiu à educação: “Eu acho que o que eu sou hoje na minha vida é tudo através da educação. Eu acredito que se não fosse a educação, eu não estaria aqui e você também não, eu acho que a educação é tudo”. Desse modo, sua trajetória escolar que, do ponto de vista estatístico, tinha tudo para resultar em mais um caso entre muitos de fracassos espalhados pelas diversas escolas do Brasil, toma um outro rumo, percorrendo um caminho espinhoso, porém com um final gratificante: o sucesso. Um sucesso sociologicamente improvável, mas pessoalmente almejado e trabalhado a cada dia: “Eu

tinha sempre a consciência de que um dia eu ia chegar lá, mas sempre pensando que isso aconteceria através do estudo”.

REFERÊNCIAS

BERGIER, B; XYPAS, C. Por uma sociologia do improvável: percursos atípicos e sucessos inesperados de jovens na escola francesa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p.36-58, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/5133/4111>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

CARVALHO, E. M. R. de. Aspiração: Alguns dados paa estudo. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p.33-45, jul./dez. 1988. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/11011/1/1988_art_emcarvalho.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2008.

CUNHA, M. A. de A. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, jul./dez. 2007. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

FIGUEIREDO, M. F. H. de. **Locus de controlo**: Variável influente ou influenciada pelo desempenho na Matemática?. 2011. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2011. Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2036/1/Locus de controlo.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2036/1/Locus%20de%20controlo.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2015.

GODOI, C. K.; FREITAS, S. F. A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL SOB A PERSPECTIVA SÓCIO-COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DE LEWIN, BANDURA E GIDDENS. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 13, n. 4, p.40-55, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/747/911>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

LEAL, J. A. F. da S. **Expectativas e sucesso escolar**: Contributo para a desmitificação da Matemática. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração e Planificação da Educação, Universidade Portucalense – Infante D. Henrique, Porto, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/43/2/TME%20254.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

NORIEGA, J. A. V. et al. Locus de Controle em uma População do Nordeste Brasileiro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 3, p.211-220, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-37722003000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun. 2015.

PEREIRA, A. da S. A. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares**: mobilização pessoal e estratégias familiares. 2005. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Departamento de Educação, Pontifícia Univerdidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_PereiraAS_1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p.60-70, 2002. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s1413-24782002000200005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-24782002000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun. 2015.

SILVA, G. O. do V. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Curitiba, v. 1, n. 2, p.24-36, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

WACQUANT, L.. Esclarecer o Habitus. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 10, n. 16, p.63-71, 31 dez. 2007. Instituto Metodista de Ensino Superior. DOI: 10.15603/2176-1043/el.v10n16p63-71. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/126/136>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

Submetido em: 11.06.2018

Aceito em: 05.07.2018

Publicado em: 30.08.2018